

# INICIANDO UM PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS

## Área Temática: Gestão de Projetos Sociais e Solidários

Henry D. Alves<sup>1</sup>, Thaís C. S. Oliveira<sup>2</sup>, Ana C. F. C. França<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ - SOLTEC, Rio de Janeiro-RJ – henry@poli.ufrj.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ - SOLTEC, Rio de Janeiro-RJ – thaiscs.oliveira@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ - SOLTEC, Rio de Janeiro-RJ – castro.carolf@gmail.com

### Resumo

Este artigo apresenta uma breve reflexão da primeira fase do Programa de Pesquisa-Ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus, desenvolvido pelo Núcleo de Solidariedade técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SOLTEC/UFRJ) e aprovado pelo Programa de Extensão Universitária de 2014 do MEC. O programa tem como objetivo diagnosticar as principais demandas ainda pendentes com base no Plano de Desenvolvimento Local da Cidade de Deus, com o intuito de auxiliar a elaboração e execução de propostas que solucionem essas carências. Para atingir esses objetivos o programa usa como ferramentas teóricas e metodológicas os conceitos de Desenvolvimento Local, Democracia Participativa e a Pesquisa-Ação. Com base nesses conceitos, descreveremos, neste artigo as principais ações desenvolvidas no território até o momento.

**Palavras-chave:** Pesquisa-Ação; Participação Popular; Desenvolvimento Local; Cidade de Deus.

### Introdução

A globalização neoliberal é hoje fato importante para explicar processos econômicos, sociais, políticos e culturais que constituem as conjunturas globais vigentes. Nesse sentido, surgem os efeitos negativos desses processos que se manifestam como a exclusão social, a precarização do trabalho, o declínio das políticas públicas, a destruição do meio

ambiente e da biodiversidade, a violação dos direitos humanos e o desemprego estrutural produzido direto ou indiretamente pela globalização neoliberal (SANTOS, 2002).

Esses efeitos são transnacionais, mas podem ser percebidos mais claramente em territórios populares como as favelas, que concentram as camadas mais pobres, que muitas vezes são excluídas das principais decisões que irão lhe afetar o cotidiano.

Neste contexto, o Programa de Pesquisa-Ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus tem como principal objetivo diagnosticar a partir do Plano de Desenvolvimento da Cidade de Deus as demandas mais urgentes, através do permanente contato com a população do território, para após buscar meios de solucioná-las. Este artigo expõe as principais ações do projeto até aqui.

Na primeira parte, apresentaremos um breve histórico da Cidade de Deus, permeando sua formação no contexto político da época e a mobilização, mais atual, que deu origem ao Plano de Desenvolvimento Local e a Agência de Desenvolvimento Local, instituição que mantém estreita relações com o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ)<sup>25</sup> e é palco de diversas ações e reuniões do programa.

Na segunda parte, analisaremos os nortes teóricos nos quais o programa se encontra fundamentado, o tripé: pesquisa-ação, desenvolvimento local e participação popular. Todos os feitos do programa estão apoiados sobre estes conceitos e sobre a identidade dos mesmos nos projetos e na atuação do SOLTEC/UFRJ.

A constituição do programa e dos núcleos de ação, em conjunto com as formas utilizadas para estabelecer contato com as figuras locais estão dispostos na terceira parte. Os diagnósticos apresentados para cada área e a problemática de como validar com a ajuda dos moradores da Cidade de Deus esses diagnósticos, que culminou na organização de uma Festa Julina, também fazem parte deste item. Concluindo, fazemos uma breve reflexão sobre os anseios satisfeitos durante os primeiros meses de programa e o incentivo que permite a sua continuação baseada no diagnóstico obtido.

---

<sup>25</sup> O SOLTEC/UFRJ é um laboratório do Departamento de Engenharia Industrial e um Programa de extensão da Pró Reitoria de Extensão. É um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e formação, que desenvolve projetos em rede com abordagem territorial e participativa, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária, visando à construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental. Para mais informações [www.soltec.ufrj.br](http://www.soltec.ufrj.br).

Além disso, são apresentados os próximos passos do programa para esse ano.

## **A história do bairro**

A Cidade de Deus (CDD) se situa na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, entre os bairros da Barra da Tijuca e Freguesia. Segundo Giuseppe Badolato, arquiteto chefe da equipe que planejou a Cidade de Deus entrevistado pela moradora Rosalina (2011), o bairro nasceu fruto de um projeto urbanístico do Banco Nacional de Habitação (BNH) e serviria para a população de baixa renda, dando mão-de-obra e serviços para os bairros que se desenvolviam ao redor, especialmente a Barra da Tijuca, bairro considerado de classe A de grande extensão litorânea.

A ocupação se iniciou sob a perspectiva da política de remoções de favelas das zonas centro e sul da cidade, durante o governo Carlos Lacerda, na década de 60, recebendo moradores removidos de diversas comunidades. A partir daí, a CDD começou a ser ocupada por diferentes histórias e em diversos momentos de maneira desordenada e sem o controle do poder público, razão da atual distinção entre as suas construções. Com uma população de mais de 30 mil habitantes, números do Censo de 2010 realizado pelo IBGE (o número é questionado pelas lideranças locais, que estimam uma população muito maior, em torno de 60 mil), o território é dividido em cerca de 15 regiões.

Nos anos 2000, o sucesso e a divulgação nacional e internacional do filme “Cidade de Deus” marcaram negativamente o bairro e seus moradores, estabelecendo uma imagem basicamente marcada pela violência gratuita. Porém, o estigma deixado pelo filme fortaleceu a retomada do movimento político dos moradores em prol do seu território.

Em 2003, a mobilização de associações e organizações locais com a ajuda de ONGs e órgãos públicos, criou Comitê Comunitário da Cidade de Deus, responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Local da Cidade de Deus. O plano, documento em que está calcado nosso programa, foi construído coletivamente em 2004 e depois atualizado em 2010. O documento fundamenta as ambições dos moradores em oito eixos, sendo eles: Trabalho, emprego e renda; Educação; Meio ambiente; Saúde; Promoção social; Habitação; Esporte; e Cultura e comunicação.

Fruto também desse processo foi criada a Agência de Desenvolvimento Local da Cidade de Deus, na época formada por uma rede de instituições locais e por moradores responsáveis pela execução das decisões do Comitê Comunitário. A Agência, porém, não conseguiu se

fortalecer suficientemente para exercer formulação e execução de ações, no sentido do controle social e da implantação de políticas públicas essenciais, que ainda estão ausentes do território.

Hoje a CDD é ocupada por uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), programa de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro, que tem como premissa trazer de volta a segurança para locais antes dominados pela violência e pelo tráfico. O programa atua na favela desde fevereiro de 2009, no entanto ainda são frequentes relatos em noticiários de confrontos entre a polícia e bandidos, com trocas de tiros.

## **Referencial teórico**

### **Pesquisa-Ação**

Pesquisa-Ação é método participativo adotado como guia para as ações do programa na CDD e um tema fruto de estudo e abordagem dentro do SOLTEC/UFRJ e em seminários internos. A estreita ligação da metodologia da Pesquisa-Ação como meio de trabalho do programa é decorrente da orientação metodológica de um dos expoentes na área, o professor Michel Thiollent, a pesquisadores do Núcleo.

Segundo suas palavras, como uma estratégia de pesquisa, a pesquisa ação pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada. No entanto a “pesquisa-ação” não equivale a “pesquisa participante”, pois a pesquisa-ação, além da participação, prevê uma ação de caráter social, educacional, técnico ou outro, o que muitas vezes não está compreendido numa “pesquisa participante” (THIOLLENT, 1985).

Um dos principais objetivos desse método de pesquisa, segundo Thiollent (1985), é de dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes a responder com mais assertividade os problemas das situações em que estão inseridos, em especial sob forma de ações transformadoras.

E é sobre o princípio dessa definição que se pautam todos os feitos descritos sobre a primeira fase de atuação do presente programa no território da Cidade de Deus.

## **Desenvolvimento local**

A partir de meados da década de 90, com a dificuldade de formular propostas consistentes para o desenvolvimento nacional, o conceito de desenvolvimento local ganhou visibilidade e surgiu como uma alternativa para alcançar a modernidade e superar o imobilismo econômico. No entanto, por outro lado a valorização do nível local se deu também devido a amplas mudanças nas formas de organização política, com a redemocratização do país, que acarretou ajustes na administração pública, como a descentralização administrativa.

Entende-se aqui o desenvolvimento local como um conceito que abrange além do progresso material (acúmulo de riquezas), pessoal (“ganhar a vida”) e ilimitado (“quanto mais melhor”), mas sobretudo como um produto da iniciativa compartilhada, da inovação e do empreendedorismo comunitários. Para compreender o conceito de desenvolvimento local, é preciso uma visão de mundo bem distinta da convencional, centrada no racionalismo, numa visão positivista e cartesiana e em valores apenas materiais (MARTINS, 2002).

O enfrentamento e a superação da pobreza tem sido a tônica dos projetos de desenvolvimento local pensados e praticados na América Latina. No entanto, eles não podem somente se destinar às carências materiais, mas devem identificar e promover as qualidades, capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar (MARTINS, 2002).

Existem diferentes interesses econômicos relativos ao desenvolvimento local, mediadores entre a sociedade e a administração pública - como ONGs, igrejas, partidos, movimentos - e atores políticos, que disputam o conteúdo desta noção de desenvolvimento com o ideal de trazer melhorias para o local. Mas para entender qual transformação um projeto desenvolvimento local trará é preciso ter em consideração o estudo de campos de historicidades, principalmente aos projetos que visam à redução das desigualdades sociais e a garantia da cidadania.

A dinâmica social dos lugares não pode ser apreendida através de instrumentos padronizados de pesquisa ou de um simples elenco de necessidades e demandas, pois nestes lugares existe uma complexa vida de relações que surge no cotidiano, tornando necessário a pesquisa desses elementos dinâmicos nas propostas de intervenção social, seja para apoiar, entre esses elementos, aqueles que reforcem a solidariedade, seja para impedir que aspectos cruéis das relações sociais interfiram nos projetos de desenvolvimento local (RIBEIRO, 2005).

Diante desse contexto, o verdadeiro diferencial do desenvolvimento local está na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento, devendo-se sempre incluir a participação popular, principalmente nos segmentos mais carentes, visto que, devido as conjunturas da sociedade em estamos inserido, esses segmentos tem mais dificuldades de serem ouvidos nos planejamentos de desenvolvimento.

## **Participação Popular**

A participação popular é vista por muitos autores como um elemento essencial para o desenvolvimento local. O título participação popular surge do conceito de Democracia Participativa, que é uma alternativa para a melhoria do sistema democrático por meio de uma maior e mais qualificada participação da população na administração estatal (ADDOR, 2010).

O sistema representativo e o democrático são conceitos que se distinguem e o primeiro, necessariamente, não é sinônimo de participação popular. Addor (2010) no artigo A participação enquanto método de democratização do estado questiona o sistema representativo vigente em países Ocidentais, mostrando, a partir da visão de alguns autores, que os esforços para a democratização do sistema representativo se converteu numa transição de poder, antes dos senhores feudais, para, hoje, grandes empresários capitalistas.

Addor (2010) também nos traz o relato de alguns autores que por outro lado defendem a representação genuinamente democrática como possível, mas somente se baseado em uma democracia direta viva, participativa e concreta a nível local.

A descentralização do poder público e da gestão para o nível comunitário/local é fundamental para aproximar as pessoas que vivem diversas realidades, para que por meio de seus conhecimentos e experiências, aliados aos conhecimentos técnicos, seja possível a construção de políticas que realmente atendam às necessidades dos lugares. Pois ninguém melhor do que a própria comunidade para conhecer suas necessidades e prever quais implicações uma solução técnica ou econômica pode enfrentar, devido ao cotidiano local.

Para garantir a participar popular é preciso desenvolver novos métodos de inclusão da população no meio político, uma vez que a democracia eleitoral e representativa é hoje controlada por grupos minoritários que se apropriam da atividade política para outros fins que não da maioria. Por isso é indispensável criar canais de participação popular e

aberta, como conselhos e fóruns abertos, nos quais a população possa discutir e propor ações Estatais (ALVEAR, 2008).

Alvear (2008) também ressalta a importância da configuração em rede no processo de democracia em comunidades controladas pelo tráfico ou por quaisquer outros atores que influenciam na base da coerção.

A configuração em rede, diferentemente da configuração representativa, permite despersonalizar as decisões tomadas pelo coletivo. Apesar de uma associação de moradores ser uma entidade representativa que utiliza reuniões para tomar decisões, sempre existirá a figura dos representantes (presidente, diretores etc.) como elementos centrais, passíveis a serem corrompidos ou pressionados para agir segundo interesses diferentes do coletivo. No caso de organização em comitês, fóruns e redes, não há um elemento que represente o conjunto, dificultando a coerção e permitindo a maior participação das pessoas nas decisões.

Dessa forma, a participação popular ganha novos contornos em comunidades pobres marcadas pela violência, como é o caso da Cidade de Deus. Mais a frente, descreveremos as formas utilizadas para garantir a participação dos moradores no diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Local.

## **O programa**

### **4.1 Início e divisão de ações**

O Programa deu-se início em março de 2014 tendo sua estrutura dividida em 2 fases. A primeira fase do programa, objeto deste artigo, objetivava o diagnóstico das demandas majoritárias de acordo com os atores e lideranças locais da Cidade de Deus. Sempre dentro do Plano de Desenvolvimento Local. E a segunda fase, prevê a execução das demandas eleitas como prioritárias. De acordo com o texto aprovado pelo edital do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) do MEC, os bolsistas do programa foram divididos em eixo temáticos e áreas de atuação:

O grupo de trabalho (GT) Pluritemático: de atuação mais geral e englobando as ações dentro do diagnóstico da primeira fase nas áreas de Meio-Ambiente, Promoção Social, Saúde e Habitação do Plano;

Os GTs de Cultura e Comunicação, de Esporte e o de Educação: com ações focadas para o diagnóstico das respectivas áreas; O GT Banco Comunitário: assessorando o Banco Comunitário da Cidade de Deus, que funciona no mesmo endereço da Agência, com suporte técnico e pessoal e

com a elaboração de trabalhos sobre o tema da moeda solidária aliada ao desenvolvimento local<sup>26</sup>.

Cada GT ficou com dois bolsistas, com exceção do Pluritemático, com quatro. Além disso, dois bolsistas ficaram responsáveis por atuar na Gestão e na Comunicação do programa. Basicamente, o plano de trabalho desses bolsistas consistia no suporte junto à execução de recursos e ações pelos diferentes GTs e pela facilitação da comunicação interna através da criação de um site e um boletim interno. Cada grupo temático ficou sob a coordenação de um pesquisador do SOLTEC/UFRJ.

## **4.2 Etapa de diagnósticos**

Um dos desafios e aspiração fundamentada no referencial teórico seguido pelo programa era a construção do diagnóstico das demandas locais da Cidade de Deus em conjunto com a população local. Desde o início, era sabido que a única maneira de se desenhar essa interação com os atores locais era a gradual e permanente presença no território.

Nos primeiros meses da primeira fase do programa, a aproximação se deu por meio de visitas, semanais ou quinzenais de acordo com cada Grupo Temático. A ideia era que cada grupo identificasse dentro da atualização do Plano de Desenvolvimento Local as demandas que ainda eram presentes e o que já não era prioridade.

O GT de Educação realizou reuniões na Cidade de Deus na Agência de Desenvolvimento Local e com instituições locais. Paralelamente a isso, os bolsistas do Grupo Temático ofereceram aulas no laboratório da Agência para moradores da CDD.

O GT de Cultura iniciou sua atuação no território com reuniões junto a pessoas atuantes na cultura dentro da região. Foram realizadas reuniões com Sônia e Severino do Centro Cultural Tupiara, com Viviane Salles, do grupo Poesia na esquina, com Rosalina Brito, jornalista, ilustradora e artista plástica local, com Cilene Vieira, uma das fundadoras do Grupo Teatral Raiz da Liberdade, com Valéria Barbosa, escritora atuante na CDD há mais de 40 anos e com o grupo Arteiros, que oferece aulas de teatro, yoga e música no local entre outros. As reuniões, além de mostrarem um panorama da cultura na CDD através da visão de quem está inserido na realidade do

---

<sup>26</sup> Na Cidade de Deus, a moeda solidária CDD surgiu em 2011 com o objetivo de fortalecer a economia dentro da comunidade, porém hoje não encontra mais o mesmo apoio e tem problemas para se instituir novamente como opção ao Real.



tema na comunidade, trouxeram a indicação de outros atores na cultura local. Outro meio importante de comunicação com a comunidade foi a internet.

O GT Esporte começou o trabalho percorrendo os espaços de prática esportiva na região e identificando junto aos moradores as necessidades nesse âmbito. A presença dos bolsistas e do coordenador do grupo de esporte identificou que as áreas de prática esportiva na região da CDD, quadras e praças, encontravam-se reformadas e aptas ao uso. O que talvez indicasse que o foco seria encontrar meios e ações para incentivar o esporte nesses locais. Outro importante contato foi com o Mestre Derly, morador da Cidade de Deus que se dedica a capoeira na comunidade há mais de 50 anos e que leciona capoeira para moradores locais.

O GT Pluritemático não avançou na elaboração do diagnóstico das áreas de Habitação, Promoção Social, Saúde e Meio-Ambiente, pela pluralidade de temas e pela dificuldade de se enxergar prioridades nas áreas dentro de uma comunidade de políticas públicas tão precárias.

Portanto, a etapa de diagnósticos sobre o Plano de Desenvolvimento Local construída em conjunto com os moradores passou a concentrar os esforços nas áreas de Esporte, Educação e Cultura. Todo o diagnóstico feito até julho de 2014 montou o seguinte quadro das demandas locais. Vide tabela 1.

Tabela 1 – Diagnósticos das áreas de Esporte, Cultura e Comunicação

<b>Esporte</b>	<b>Educação</b>	<b>Cultura</b>
Manutenção das praças e campos de terra e gramado sintético	Escola de Ensino Médio Técnico	Espaço local que permita realizar diferentes atividades culturais
Adequação das praças à prática das modalidades de vôlei e basquetebol	Alfabetização de Jovens e Adultos	Financiamento: viabilizar recursos para fortalecer as atividades culturais já existentes
Construção da Vila Olímpica da CDD	Pré-Técnico	Festival de Cultura CDD: Promover evento com periodicidade fixa que considere todas as atividades culturais
Limpeza e manutenção da quadra da Escola de Samba da CDD	Pré- Vestibular	
Buscar formas de	Reforço escolar de	Local para resgate da memória da

ocupar espaços ociosos ou com pouco uso	para alunos com dificuldade	comunidade
Financiamento para sustentar e fortalecer as iniciativas existentes	Curso de informática.	
Realização de competições entre as escolas da CDD		

Fonte: elaboração própria.

Embora o quadro fora construído de acordo com o Plano de Desenvolvimento Local e em trabalho conjunto dos membros do programa com os atores comunitários, para que as ações futuras propostas tivessem a força necessária era preciso validá-lo com o conjunto de moradores, uma vez que sua última atualização ocorreu em 2010. E aliar essa validação com a dificuldade de mobilizar a população da Cidade de Deus se estabeleceu um desafio interessante.

### **4.3 A Festa Julina do Desenvolvimento Local**

Durante uma das reuniões internas para decidir de que maneira conseguia-se mobilizar e motivar a população em prol da validação do diagnóstico feito pelo programa, sugeriu-se organizarmos uma Festa Julina.

A Festa Julina, que tomou o nome de Arraiá do Desenvolvimento Local, teve como principal alvo o contato da população da comunidade com os diagnósticos construídos em conjunto com o Plano de Desenvolvimento Local pelo programa. Aliados a isso, era também necessário que a festa fosse feita para e pela própria comunidade, incentivando a qualidade das personalidades locais e a integração entre as instituições que atuam no território.

Com apoio financeiro do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/CT/UFRJ) e do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (SINDIPETRO-RJ), a Festa Julina foi realizada no dia 19 de julho de 2014, na Escola Municipal Alphonsus Guimarães, na Cidade de Deus. O espaço para a festa foi cedido pela diretora da escola. A divulgação da festa na CDD foi feita por meio de banners e folhetos (vide figura 1), além da divulgação por carros de som.



Figura 1- Cartaz de divulgação da Festa Julina. Fonte: Elaboração Própria

Como acordado nas reuniões prévias a realização da festa, as barracas de comidas e bebidas ficaram sobre a responsabilidade de representantes das instituições locais interessadas. Participaram representantes da Agência de Desenvolvimento Local, do empreendimento de economia solidária da FECOSOL, do Polo empreendedor INOVA e da Igreja Anglicana, todas instituições da Cidade de Deus. Essa medida também possibilitou a geração de renda para os atores comunitários da comunidade.

Nas atrações culturais, apresentaram-se o grupo de Capoeira do Mestre Derly, introduzindo os movimentos típicos da capoeira; o projeto Lentes do Amanhã, que trabalha agenciando e dando suporte para meninas que querem ingressar na carreira de modelo, apresentando um desfile com meninas da própria comunidade; um trio de forró formado por artistas moradores da própria CDD e o um grupo de poesia.

Durante todo o evento funcionou um stand da organização Eco Rede com brinquedoteca para as crianças. Todos os brinquedos da brinquedoteca do projeto são feitos a partir de matérias descartados, como latas, garrafas e tampinhas de garrafa pet, maneira de conscientizar o viver sustentável. Ademais, foi realizada uma oficina de pintura gratuita para todas as idades com os artistas locais Gilmar Ferreira, Roberto Sena e Rosalina Brito. Era

possível pintar e expor sua obra no varal de pinturas, além de ver os quadros expostos pelos artistas locais.

Como meio de fortalecer a moeda comunitária da CDD, toda a circulação de capital das vendas foi realizado utilizando o CDD ao invés do Real. Essa medida apoiou-se na necessidade de explicar aos moradores locais a ciência de que a moeda comunitária é um identidade da própria comunidade e um mecanismo atrelado ao desenvolvimento local da Cidade de Deus. Um caixa do Banco Comunitário atuou durante toda a festa na conversão das moedas.

Ponto central da festa, a validação do diagnóstico foi pensada para acontecer paralelamente ao desenrolar das atrações e oficinas. A ideia foi fazer com que cada morador participante do encontro pudesse dedicar algum do seu tempo a ouvir e votar nas demandas levantadas pelos grupos do programa. Foram confeccionados 3 painéis, um para cada área temática do Plano de Desenvolvimento Local, contendo as demandas da diagnose inicial. Representantes dos GTs Esporte, Cultura e Educação se revezaram a frente dos painéis explicando e tirando dúvidas dos interessados. Após essa conversa, cada morador recebia adesivos para votar e validar as demandas que acreditava serem pertinentes a comunidade.



Figura 1- Eleição das demandas por eixo temático.

A rotatividade de presentes e a participação dos moradores provaram-se satisfatória para as dimensões de atuação do programa. Passaram pela festa em torno de 150 moradores da CDD. Dentro do esperado, a contabilidade dos votos foi suficiente para dar continuidade a formulação dos resultados. A partir daí, a validação do diagnóstico indicou o foco nas ações futuras prioritárias pelo programa.

A festa trouxe resultados positivos em relação à divulgação do programa para os moradores da Cidade de Deus. É importante também observar que a festa foi um espaço disponível para divulgação e

fortalecimento das instituições locais que participaram através de barracas de venda e também dos artistas locais que se apresentaram. A circulação da moeda comunitária CDD durante todo o evento, o que resultou em grande vitrine para a moeda social e também para o Banco Comunitário da Cidade de Deus, funcionou principalmente como uma medida educativa para a conscientização da população acerca da utilização do CDD e como suporte a um futuro fortalecimento da moeda dentro da comunidade.

Enfim, o âmbito principal da festa, que englobou uma série de pontos positivos para o desenvolvimento do programa, foi o resultado final da validação dos diagnósticos, que contou com o voto de 62 moradores. Os principais pontos de cada área são objetos das tabelas abaixo.

Tabela 2 – Resultado dos diagnósticos da área de cultura

<b>Cultura</b>	<b>Nº votos</b>
Festival de Cultura da CDD: Promover um grande evento com periodicidade fixa, que considere todas as atividades culturais.	44
Arena Cultural Multiuso – local que centralize diversas atividades culturais.	32
Museu Comunitário: Criar um espaço com exposições e acervo centralizado sobre a história e a cultura da Cidade de Deus.	27

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3 – Resultado dos diagnósticos da área de esporte

<b>Esporte</b>	<b>Nº votos</b>
Construção da Vila Olímpica da CDD.	38
Realização de competições entre as escolas da CDD.	32
Adequação de praças à prática das modalidades voleibol e basquetebol.	24

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 - Resultado dos diagnósticos da área de Educação

<b>Educação</b>	<b>Nº votos</b>
Escola de Ensino Médio Técnico	54
Reforço escolar para os alunos com dificuldade	49
Alfabetização de jovens e adultos	42

Fonte: Elaboração própria

O conteúdo dessa votação trouxe o combustível para que o projeto avance na sua segunda fase. O objetivo agora passa a ser dialogar com o poder público e com instituições através da apresentação dos resultados obtidos nos primeiros meses de trabalho em busca de soluções viáveis para a realização das demandas. Também visamos apoiar o fortalecimento da Agência de Desenvolvimento Local, para que o território passe a ter uma organização autônoma responsável pelo desenvolvimento da comunidade. Apesar da dificuldade de fazer-se presente frente a vontade de milhares de moradores e demonstrar que os resultados representam o coletivo da Cidade de Deus, foi dado um grande passo no rumo das soluções.

## **Conclusão**

A participação da população votando as ações prioritárias e a participação das instituições locais em toda a organização da festa alimentam o conceito de Democracia Participativa estipulado como fundamento teórico do programa, mesmo que de forma inicial. Aliada a isso, ideia de que as ações da própria comunidade influem no desenvolvimento local está representada no fomento aos atores locais participantes na Festa. Tanto os artistas e instituições que tomaram parte quanto a população presente no evento puderam se sentir pertencentes e participantes na construção do que foi realizado. E ainda mais, se sentirão pertencentes as ações futuras da segunda fase do programa.

Portanto, a primeira fase do Programa de Pesquisa-Ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus, através do trabalho conjunto com a comunidade nas ações e na culminante Festa Julina do Desenvolvimento Local se encerra. Mesmo sabendo das limitações da Pesquisa-Ação num território como a CDD, assegurou-se o papel de tornar a comunidade agente da sua própria vontade. Mostrando

que é possível reverter o desinteresse na participação política. Que é possível alimentar o pertencimento na construção do poder democrático. E que é possível contornar a falta de pertencimento ao coletivo. A voz da comunidade tem que encontrar meios de ser ouvida. E é representando essa voz que vamos em busca de resultados.

## **6 Referências Bibliográficas**

ADDOR, Felipe. **A participação enquanto método de democratização do estado.** Em: Anais do III Seminário Nacional e I Seminário Internacional Movimentos Sociais Participação e Democracia. Florianópolis: NPMS/UFSC, 2010.

ALVEAR, Celso Alexandre Souza de. **A formação de redes pelas organizações sociais de base comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus.** Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2008. Dissertação (Engenharia de Produção).

BRITO, R. **A verdadeira história e como surgiu a Cidade de Deus.** Cidade de Deus Rosalina Brito, 26 mai. 2011. Disponível em: <http://cidadededeus-rosalina.blogspot.com.br/2011/05/verdadeira-historia-da-cidade-de-deus.html>> Acesso em: 26 jul. 2014.

MARTINS, Sérgio RO. **Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 3, n. 5, p. 51-59, 2002.

RIBEIRO, Ana Clara Torres, 2005. **O desenvolvimento local e a arte de ‘resolver’ a vida.** Em: LIANZA, S., ADDOR, F., Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário. Porto Alegre, Editora UFRGS, pp. 109-120.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa Ação.** 2a ed. (1985 – 1a ed.) São Paulo: Cortez Editora, 1986.